

FRAUDE NO SENADO Parlamentares não acreditam em Arruda e suspeitam de ACM

Senadores já consideram inevitável a dupla cassação

FABIANO LANA E
VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA – A maioria dos senadores que estiveram ontem no plenário do Conselho de Ética não acreditou nas palavras do senador José Roberto Arruda (sem partido, DF). A abertura de um processo de cassação contra Arruda e também contra Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) é considerada inevitável. Para o relator Roberto Saturnino (PSB-RJ), Arruda tem poucas chances de sobrevivência política. “O senador está envolvido até o pescoço. O envolvimento comprovado de Arruda é maior, mas não é fácil acreditar que Antonio Carlos tenha sido surpreendido com a lista. Fazer declarações falsas é motivo de quebra de decoro”, afirmou.

O depoimento de Arruda foi tão desastroso que alguns senadores consideram a hipótese de que ele vá renunciar. Para eles, Arruda se complicou mais ao dizer que o senador Antonio Carlos permitiu que ele usasse o seu nome para convencer Regina Borges. José Roberto Arruda, no entanto, negou a intenção. “Claro que não. Se eu tivesse a idéia de que a culpa cometida mereceria a pena máxima, raciocinaria com a hipótese de renúncia”, afirmou.

Arruda foi desmentido enquanto prestava declarações. Na primeira hora do depoimento, dizia que Regina Borges não havia telefonado para ele. Interrompido pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP), teve de admitir que ela ligou para o seu celular, no dia seguinte à cassação de Luiz Estevão, mas que não se lembra de ter atendido.

O próximo passo é a acareação entre Antonio Carlos, Arruda e a ex-diretora do Prodasen Regina Borges, marcada para a próxima quinta-



Jefferson Peres, Pedro Simon e Lauro Campos acompanham o depoimento de Arruda no Senado

feira. O senador Saturnino Braga apresentará o seu relatório dez dias depois do confronto das versões e não estão descartadas, embora improváveis, punições diferenciadas.

O isolamento de Arruda ficou evidente após a sessão. Nem mesmo os ex-colegas tucanos deram trégua. “Há elementos suficientes para a abertura do processo de cassação. Custa crer que uma funcionária como a doutora Regina pudesse lançar-se em uma ação tão ousada se não houvesse uma determinação”, afirmou o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE). “Para mim o processo de cassação já está aberto. O delito é suficiente para a punição exemplar”, disse Antero de Barros (PSDB-MT).

O senador Suplicy defendeu a renúncia dos envolvidos. “Eles mesmos reconhecem que mentiram em alguns pontos e voltaram atrás. No

lugar deles eu renunciaria; houve quebra de decoro.” Já o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), propõe a cassação: “É um caso de quebra de decoro e a Constituição só prevê uma punição para esse crime: a cassação. A responsabilidade é comum, não consigo estabelecer diferenças.”

O processo é longo e as punições vão de advertência até cassação, passando pela suspensão do mandato. Após a apresentação do relatório por Saturnino, o caso será votado no Conselho de Ética e, se for proposta a cassação, o processo terá de passar pela mesa diretora, pela Comissão de Constituição e Justiça e, finalmente, pelo plenário do Senado. Saturnino lembra que os critérios para o julgamento são políticos e não jurídicos. Ele se mostrou insatisfeito com o depoimento de ontem. “O depoimento não modificou nem linha

nem vírgula do discurso de Arruda no plenário”, disse.

As três principais questões que o relator abordará no relatório são: o grau de envolvimento de Antonio Carlos, se Regina Borges recebeu um pedido ou uma consulta, e os telefonemas de Regina para Arruda e de Antonio Carlos para Regina, no dia 28 de junho. “São pontos que precisam ser dirimidos. Porque uma consulta teria gerado um empenho tão grande de Regina?”, pergunta.

“Há muita contradição. Está comprovado que houve mentira. Luiz Estevão foi cassado não pelo que fez no Senado, mas porque mentiu aqui”, lembrou o senador Paulo Hartung (PPS-ES). “As duas versões são incoerentes. Formam um samba do crioulo doido. Ambos são inocentes, merecem até ser premiados”, ironizou o senador Jefferson Péres (PDT-AM).

David Zocoli